

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Ferreira Hora

Class.: 63

Data: 20 de abril de 1982

Pg.: _____

O índio (e sua dominação) lembrados ontem

A população indígena era de cerca de 5 milhões de pessoas, na época do descobrimento do Brasil, mas hoje ficou reduzida em menos de 150 mil, vivendo em verdadeiros guetos, onde são manipulados e explorados economicamente, além da descaracterização cultural deliberada a que são submetidos. Esta observação foi feita pelo presidente nacional da Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI), advogado Caio Lustosa que, juntamente com outros representantes da entidade e líderes indígenas do Interior, participou ontem de entrevista coletiva, no Sindicato dos Jornalistas, às 14h30min, e no painel, no plenário da Assembleia Legislativa, às 20h30min, sobre a situação atual das comunidades indígenas no Estado. As duas promoções marcaram o Dia do Índio, comemorado oficialmente ontem.

— Todas as reservas indígenas no mundo, e não somente no Brasil, se caracterizam por administrações nitidamente autoritárias, onde os índios são manipulados e os recursos naturais da terra espoliados economicamente, mas não em benefício do próprio índio, afirma Lustosa. O objetivo — comenta — é de descaracterizar os grupos remanescentes,

que no Rio Grande do Sul ficaram reduzidos em menos de 7 mil, para impedir que mantivessem a sua autenticidade e autonomia.

“O índio precisa ser integrado, a qualquer preço, dentro dos nossos programas econômicos e culturais, sem nenhuma garantia de sua especificidade cultural e nem do seu patrimônio, que são as terras e os recursos naturais”, afirma o presidente da ANAI. Ele lembra que até o princípio da tutela foi desvirtuado em relação ao índio, o que ele considera como um verdadeiro instrumento de dominação para que o elemento indígena não possa atuar na sociedade civil com autonomia.

PATERNALISMO

Política paternalista é como classifica Assis Hoffmann, ex-presidente nacional da ANAI, analisando a atuação da Funai: “o que falta é um apoio maior para o fortalecimento das lideranças junto às comunidades indígenas, porque entendemos que os problemas dos índios devem ser resolvidos por eles próprios, na medida em que eles se organizam”.

Em sua opinião, as próprias reservas

indígenas deveriam assumir a administração de seus projetos agrícolas, apenas com a assistência da Funai. “O que atualmente não acontece, destaca Hoffmann, pois os projetos vêm de cima para baixo, isto quando realmente são colocados em prática”.

Na reserva da Guarita, que possui uma área de 24 mil hectares — lembra Hoffmann — a terra vem sendo explorada por colonos, ficando para o índio apenas uma comissão pela produção. Isto — ressalta — é proibido pelo próprio estatuto do índio. E, aponta deficiências em relação à atuação da Funai também com relação à área da saúde e da educação.

Lustosa destaca também o problema de apropriação de terras, como as verificadas pela construção das barragens da Eletrosul e do DNOS em áreas indígenas. Inclusive, este aspecto faz parte da tese de mestrado do advogado Álvaro Souza, pela Universidade Federal de Santa Catarina, a ser apresentada hoje, sobre a legislação indígena desde o Brasil colonial até os nossos dias.